

## Cruesp responde: nova reunião técnica na terça, 23

A mobilização crescente das categorias em greve na USP, Unesp e Unicamp, a avalanche de moções dos colegiados e o apoio conquistado junto à sociedade levaram o Cruesp a sair do imobilismo e convocar uma nova reunião técnica, a realizar-se na terça-feira, 23, na Unicamp.

No dia 19, o Fórum das Seis aprovou indicativo de contraproposta a ser apresentada ao Cruesp. A proposta, que prevê 20% de reajuste e política de reposição, será submetida às assembleias (p. 5).

A ação brutal da PM no Masp (foto menor) não conseguiu impedir a maior passeata já realizada contra o governo Covas (foto maior). A Paulista só pode ser interditada para comemorações futebolísticas? (p. 2,3,4)



Fotos: Daniel Garcia

## A maior greve depois da autonomia

**O** atual movimento de professores, funcionários e estudantes das universidades estaduais paulistas tem sido capaz de pensar e executar atos políticos concretos com o intuito de pressionar o Cruesp para atender nossas reivindicações. Estabelecemos desde logo que havia muito espaço orçamentário para uma melhoria substancial e imediata de nossos salários e obtivemos um bom impacto em toda mídia. Além disso, tomamos providências para garantir o aprofundamento da discussão política no interior da universidade, através de aulas na greve e debates, que expõem a extensão e gravidade dos vários problemas que enfrentamos no nosso cotidiano. Articulando ações em cada unidade e no CO, o movimento sensibilizou os membros do Conselho Universitário, levando-os a assinar a moção

que indica à reitoria a retomada das negociações, o aumento do reajuste na data-base e a construção de políticas de recuperação de perdas passadas. É importante registrar que as propostas de remuneração por premiação, entre outras, tiveram que ser, pelo menos momentaneamente, abandonadas.

Através da disposição constante para o diálogo, deslindamos nossa relação com um movimento estu-

dantil que volta a ascender, construindo a perspectiva de ação independente e articulada entre o movimento docente, de funcionários e de estudantes, que deverá dar continuidade à presente luta conjunta na LDO e no quarto Congresso da USP.

Participamos ativamente da articulação com outros movimentos sociais em luta por melhores condições de vida e trabalho, tendo sido testemunhas oculares da

violência policial do governo Covas contra os manifestantes na Avenida Paulista no dia 18 de maio.

Em meio a estas iniciativas, discutimos a condução estratégica do movimento, em particular a estrutura de uma contraproposta, aprovada como indicativa em reunião do Fórum das Seis no dia 19 de maio (comentada em matéria na página 5). Esta contraproposta, ao mesmo tempo em que mostra nossa disposição à negociação, potencializa a conservação da energia transformadora que são a marca de movimentos do porte deste que estamos construindo. A defesa da universidade pública, democrática e de qualidade está em boas mãos: nas mãos de professores, funcionários e estudantes, dispostos a garantir a inserção da instituição universitária na luta pela cidadania.

Assembleia  
Geral  
2ªf, 22/5, 15h  
Aud. Abrahão de  
Moraes (Física)

# Cadê a passeata? A mídia escondeu

*Um mar de gente tomou conta da Consolação, da Paulista até a Ipiranga, no maior protesto já realizado*

**F**oi a maior passeata de protesto contra o arrocho salarial e a política neoliberal dos governos estadual e federal desde que Mário Covas tomou posse pela primeira vez, em 1995.

Impedidos, pela brutalidade da Polícia Militar de Covas, de seguir do Masp até a Assembléia Legislativa, dezenas de milhares de trabalhadores e estudantes retornaram pela Paulista até a Consolação, e de lá desceram até a Ipiranga, para chegar à Praça da República. As estimativas variam de 30.000 a 50.000 pessoas.

No caminho, muito papel pica-

do e acenos de moradores de prédios, saudando os manifestantes.

O ato unificou professores da rede estadual, funcionários da Saúde, Sabesp, Metrô, Sinergia, Judiciário, Incra e Correios, além de docentes, funcionários e estudantes da USP, Unicamp e Unesp.

A maior parte dos meios de comunicação minimizou as dimensões da passeata, destacando apenas os conflitos provocados pela PM. Mas ela ficará como um marco da luta dos trabalhadores do setor público.





## zado contra Covas

Fotos: Daniel Garcia



## Choque e cavalaria para bloquear a Paulista. “Questão de moral e de ordem”, diz a PM

**E**ram quase 14h30 de 18 de maio. Milhares de manifestantes ligados à Apeoesp, Sindsaúde, Sinteps e outros sindicatos já se aglomeravam no vão do Masp e na pista sentido Paraíso-Consolação da avenida Paulista. O local fôra escolhido para concentrar diversas categorias de servidores estaduais e federais em greve. Dali saíam em passeata até a Assembléia Legislativa, em ato de protesto contra o arrocho salarial e em defesa da educação e da saúde pública.

Quem descia, no Parque Trianon, dos ônibus vindos para o ato, do interior e da Grande São Paulo, queria atravessar a Paulista e se reunir aos demais. Incidentes, a princípio isolados, multiplicavam-se. Policiais tentavam impedir manifestantes de atravessar a rua. Empurrões e bate-boca prenunciavam o que estava por vir.

Do caminhão de som, ouvia-se o pedido insistente para a PM interditar completamente a avenida ao trânsito de veículos. Sem sucesso. Às 14h39, a multidão, comprimida em uma das pistas, ocupou toda a avenida.

Carros e um ônibus ficaram presos entre manifestantes e a tropa de choque. Logo que a PM conseguiu liberar o trânsito, vieram os cães e as bombas de gás lacrimogênio e de efeito moral. Os manifestantes voltaram a invadir a pista e alguns até sentaram no chão. A PM, então, jogou a cavalaria sobre eles. Houve confronto.

Neste momento, uma passeata dos estu-

dantes, funcionários e professores das universidades estaduais seguia na Paulista no sentido Consolação-Paraíso, a algumas quadras de onde o confronto acontecia. No cruzamento com a Peixoto Gomide, foram barrados por um cordão de choque, em ambiente de grande tensão.

### Moral e ordem

Na negociação com a PM, ouviram do tenente-coronel Brasil (*foto ao lado*): “Eu não vou liberar aqui para vocês, por uma questão de moral e de ordem. Vocês vão ter que passar para o outro lado.” Pacificamente, os manifestantes passaram para o outro lado da avenida, na esperança de que a PM pelo menos permitisse a continuidade da passeata até a Assembléia Legislativa.

Mas a repressão continuou brutal. Bombas de gás foram jogadas até mesmo perto do caminhão de som da Apeoesp. Os apelos do comando do ato à PM, lembrando a presença de crianças no local (alunos de escolas públicas) foram inúteis, mais uma vez.

Por volta das 15h30, sem condições de seguir pela Brigadeiro Luís Antônio, a passeata saiu do Masp rumo à Consolação, enquanto a PM continuava cercando os manifestantes no canteiro da avenida. Covas mostrara o que entende por democracia.





Mais imagens da repressão no site da Adusp: [www.adusp.org.br](http://www.adusp.org.br)

# 20% já + política de recuperação salarial

O Cruesp finalmente entregou, na noite de quinta-feira (18 de maio), a planilha atualizada com a apuração preliminar do ICMS de abril (1,701 bilhão de reais). Ou seja, a previsão do governo foi superada em 104 milhões, sendo que a apuração final tem, em geral, registrado um crescimento adicional de 1%. Nossa estimativa era de 1,729 bilhão, sendo, portanto, muito próxima do realizado.

Nosso reajuste salarial em 1999 foi zero, enquanto a arrecadação 98/99 subiu 8,8%. Some-se a isso que no 1º quadrimestre de 2000 o ICMS teve um crescimento médio consistente de 16,5%, em relação a igual período de 1999. Portanto, são evidentes as possibilidades das reitorias atenderem nossas reivindicações salariais.

Mas nossa assembleia decidiu assumir o desafio de fazer uma contraproposta, com índice menor agora, mas com complementação subsequente do reajuste por

uma política salarial. Ou seja, queremos que as reitorias assinem um acordo em que se comprometam com esta complementação à medida que se concretize o crescimento da arrecadação.

A contraproposta elaborada junto com o Fórum das Seis, a ser agora apreciada por todas as assembleias, tem três partes articuladas:

1. reajuste de 20% em maio, o que, descontando os 7% de abril, representa um reajuste adicional de 12,15% neste mês (a ser pago em junho);

2. reajuste em agosto e novembro de 2000, segundo fórmula explicitada no quadro;

3. retomada, a partir de janeiro de 2001, de política salarial anteriormente posta em prática nas universidades, que levava em conta o crescimento do ICMS.

A complementação do reajuste ao nível de 20% pode ser feita imediatamente, tendo-se em conta o crescimento do ICMS no último ano e neste primeiro quadri-

## Política salarial das universidades estaduais a partir da data-base

1- Reajuste sobre o salário de agosto (e novembro) é dado por P, calculado como segue:  $P = \min \{1,02, I/S\}$  com

$$I = \frac{\text{arrecadação acumulada de janeiro-agosto (ou novembro) de 2000}}{\text{arrecadação acumulada de janeiro-agosto (ou novembro) de 1999}}$$

$$S = \frac{\text{massa salarial individual de janeiro-agosto (ou novembro) de 2000}}{\text{massa salarial individual de janeiro-agosto (ou novembro) de 1999}}$$

3 - A partir de janeiro/2001 o reajuste seria mensal utilizando a fórmula

$$\text{IRM}(n) = \frac{\text{Min [IPC (n-1) / IPC (Dez); ICMS (n) / ICMS (jan)]}}{\text{IRM}(1) \times \dots \times \text{IRM}(n-1)}$$

$2 \leq n \leq 4$ , representa o número do mês no ano;  $\text{IRM}(1) = 1$

mestre de 2000. Reajustes trimestrais de 2%, até o final do ano, cumpririam o papel de complementar nossa reivindicação (chegaríamos a 24,8% em novembro de 2000). Estes reajustes ficarão limitados pela razão entre crescimento acumulado do ICMS e de salários (ano de 2000/1999).

Por último, ressaltamos ser fundamental o compromisso das reitorias com a recuperação periódica dos salários, frente à inflação, a partir de janeiro de 2001. Aceitaríamos, novamente, o

limitador dado pelo correspondente crescimento das receitas (esta fórmula é idêntica àquela que definimos e funcionou depois da greve de 1988).

Nesta segunda, 22, as Assembleias Setoriais e nossa Assembleia Geral devem apreciar esta proposta. A nossa unidade e determinação continuam sendo os instrumentos fundamentais para que as reitorias assumam o compromisso com a valorização dos recursos humanos desta universidade, seu principal patrimônio.

## Colegiados multiplicam apoio

Congregações e demais órgãos colegiados continuam a encaminhar à Adusp moções de apoio às reivindicações salariais de docentes e funcionários. Após a reunião do CO no dia 16, novas moções foram aprovadas, endossando a posição expressa pela maioria dos membros do colegiado máximo da USP.

A congregação da FFLCH, que se reuniu extraordinariamente no dia 18, criticou "a qualidade da comunicação social da Reitoria, particularmente o Informe CCS, que pouco tem contribuído para que a comunidade usiana tenha uma maior compreensão dos princípios e das práticas que estão em jogo", e recomendou que o Cruesp

"busque, de forma afirmativa, superar os atuais impasses, retomando de imediato as negociações visando a uma solução positiva das demandas salariais". Mais: "que os diversos programas de incentivo propostos sejam revistos em sua própria concepção, de modo a evitar rupturas nas isonomias interna e inter-institucional".

Na véspera, o Conselho do Departamento de Engenharia Mecânica, em reunião extraordinária, manifestou "preocupação com os baixos salários de professores e funcionários e a atual forma de condução da política salarial das Universidades Públicas Estaduais, que podem resultar no esvaziamento dos qua-

dros de pessoal melhor qualificado da Universidade", considerando ainda "urgente a reabertura de negociações entre o Cruesp e as entidades representantes de docentes e funcionários para que se evitem os danos de uma paralisação prolongada de atividades na Universidade".

O CTA da Faculdade de Farmácia, que se reuniu em data anterior à reunião do CO, criticou a proposta do Cruesp de pagar 3,75% no ano 2.001, que "não satisfaz a expectativa dos funcionários docentes e não docentes desta Unidade gerando grande descontentamento".

A União Nacional dos Estudantes e a União Estadual dos Estudantes também manifestaram apoio à greve.

De acordo com UNE e UEE, a política educacional do país e do Estado "atende a recomendações do Banco Mundial, cuja essência é que as universidades estatais deixem de ser centro de produção e disseminação do conhecimento e se transformem em escolas de 3º grau, com ensino que contemple um perfil técnico, flexível à demanda da economia, abandonando projetos de pesquisa e serviços de extensão que servem a populações carentes", bem como "o afastamento gradual do poder público e a criação de fontes alternativas como cobrança de mensalidades, eliminação de subsídios para alimentação e moradia estudantil, e promoção de atividades que gerem renda".

# O sucesso da Aula na Greve

As "Aulas na Greve" promovidas pela Adusp têm atraído centenas de funcionários, alunos e professores. A primeira aula foi ministrada pelo professor e crítico literário Antônio Cândido e pelo líder nacional do MST, Delwek Matheus. Com o tema "Cidadania e Movimentos Sociais", o evento, realizado no dia 15, foi coordenado pelo professor Jair Borin, da ECA.

Antônio Cândido disse que a greve tem peso na expansão da cidadania, e que a Universidade deve implementar, na formação de seus estudantes, a defesa da cidadania plena com vistas à sua atuação prática na sociedade. Delwek Matheus denunciou as tentati-

vas de criminalização do MST e destacou a luta em defesa dos avanços dos direitos sociais no interior do movimento.

No dia 17 foi a vez de discutir "Democracia e políticas públicas". A professora e filósofa Marilena Chauí contestou a existência de democracia no Brasil, em particular porque o Estado não admite conflitos sociais, enfrentando-os unicamente pela repressão. A filósofa também descreveu o processo progressivo de desmonte dos serviços públicos e sua transformação em mercadoria. Maria Isabel Noronha e Luzia Conceição Quinezi, da Apeoesp, e Célia Regina Costa, do Sindicato, explicaram os moti-



Daniel Garcia

vos das greves e apresentaram a grave situação em que se encontra a educação e a saúde pública no estado. A aula teve como mediadora a professora Lisete Arelaro, da Faculdade de Educação.

No dia 19, o tema foi "Imprensa e direitos civis". Participaram os professores, ex-deputados federais e militantes políticos Hélio Bicudo e Plínio de Arruda Sampaio, com a intermediação do professor Jair Borin (foto). Cerca de 400 estudantes, docentes e funcionários ouviram atentamente as intervenções dos conferencistas, que criticaram a cobertura tendenciosa que os meios de comunicação de massa dão aos eventos políticos promovidos

pelos movimentos populares no Brasil.

Plínio de Arruda Sampaio, diretor do jornal alternativo "Correio da Cidadania", defendeu a idéia de que a liberdade de pensar, sem a liberdade de imprensa, não tem sentido. Hélio Bicudo, membro da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, destacou que "os meios de comunicação fazem o trabalho de transmitir à população o que o governo quer que ela saiba e não o que aconteceu."

As próximas aulas na greve prometem seguir a trajetória de sucesso. "Movimento estudantil faz história" é o tema da aula desta segunda-feira, dia 22.

## Quadro da greve

DATA 3 4 5 10 15 18 19 22 23 24

CAPITAL	3	4	5	10	15	18	19	22	23	24
Biologia	●	●	●	●	●	●				
ECA	●	●	●	●	●	●				
Educação	●	●	●	●	●	●				
Educação Física	●	●	●	●	●	●				
Enfermagem	◐	◐	◐	◐	◐	◐				
Farmácia	●	◐	◐	◐	◐	◐				
FAU	●	●	●	●	●	●				
FFLCH	●	●	●	●	●	●				
Física	◐	◐	◐	◐	◐	◐				
Geologia	●	●	●	●	●	●				
IAG	●	●	●	●	●	●				
ICB	●	●	●	●	●	●				
MAE	●	●	●	●	●	●				
Matemática	◐	◐	◐	◐	◐	◐				
Medicina/Fisio/Fono/TO	◐	◐	◐	◐	◐	◐				
Odontologia	●	●	●	●	●	●				
Poli	◐	◐	◐	◐	◐	◐				
Psicologia	●	●	●	●	●	●				
Química	◐	◐	◐	◐	◐	◐				
Saúde Pública	◐	◐	◐	◐	◐	◐				
Veterinária	◐	●	●	●	●	●				
INTERIOR	3	4	5	10	15	18	19	22	23	24
Piracicaba	◐	◐	◐	◐	◐	◐				
Pirassununga	●	●	●	●	●	●				
Ribeirão Preto	●	●	●	●	●	●				
São Carlos	◐	◐	◐	◐	◐	◐				

- ◐ não há greve/adesões isoladas
- ◐ adesão parcial
- ◐ 50% de paralisação
- ◐ adesão ampla
- adesão total/quase total

## Greve cresce no interior

Na última sexta-feira, 19 de maio, São Carlos fez a maior assembléia desde o início da greve e votou por sua continuidade.

Piracicaba pode parar na segunda-feira, dia 22 de maio.

## Agenda da greve

22 de maio, segunda-feira **10h** Aula na greve no gramado da reitoria sobre "Movimento estudantil faz história". Convidados: Vladimir Palmeira, Júlio Turra e José Dirceu.

**13h** Reunião da Comissão de Mobilização, na Adusp.

**15h** Assembléia geral da Adusp, no Auditório Abrahão de Moraes (Instituto de Física).

23 e 24 de maio, terça e quarta-feira **Eleições para renovação de parte do Conselho de Representantes da Adusp e também para a diretoria da Andes, nosso sindicato nacional. É fundamental fortalecer nossa entidade, em todos os níveis. Para a diretoria da Andes, há duas chapas inscritas. Não deixe de votar. Procure a urna na sua unidade ou na sede da Adusp.**